



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



O manejo de açazais por agroextrativistas: um estudo de caso no Igarapé Marintuba, Abaetetuba - Pará

The management of açazais by agroextractivists: a case study in Igarapé Marintuba, Abaetetuba - Pará

BEZERRA, Robson Melo¹; FELIZARDO, Alciene Oliveira²;
AZEVEDO, Hueliton Pereira³; Rosal, Louise Ferreira⁴

¹Instituto Federal do Pará (IFPA - Campus Castanhal), robson.mb@hotmail.com; ²Universidade Federal do Pará (UFPA), alcifelizaro@yahoo.com.br;

³Universidade Federal do Pará (UFPA), huelitontuba@hotmail.com; ⁴Instituto Federal do Pará (IFPA - Campus Castanhal), lousierosal@gmail.com

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O estudo analisa o processo de *produção de novidades* no manejo dos açazais do Igarapé Marintuba, na Ilha do Capim, em Abaetetuba, Pará. A modalidade de pesquisa foi o estudo de caso, operacionalizado através de entrevistas, questionário semiestruturado e caminhada transversal. O resultado mostra que os agroextrativistas possuem capacidade inovadora que possibilita o manejo dos recursos naturais disponíveis e expressam sua criatividade permanentemente, contrapondo a concepção de atraso que é atribuído a estas populações tradicionais. Revelou ainda, a existência de um nicho de inovação (espaço protegido) que pode ser manejado no sentido de socializar e disseminar as experiências de manejo.

Palavras-chave: Manejo de agroecossistema, produção de novidade, inovação.

Abstract

The study analyzes the production process of news in the management of açazais of the Marintuba, Ilha do grass, in Abaetetuba, Pará. The type of research was the case study, operationalized through interviews, structured questionnaire and walk across. The result shows that the agroextractivistas feature innovative capability that enables the management of natural resources available and express their creativity, contrasting the concept of delay that is assigned to these traditional populations. Further revealed the existence of a niche of innovation (protected area) that can be managed in order to socialize and disseminate the experiences of management.

Keywords: Management of agroecosystem, production of novelty, innovation.

Introdução

O uso do açai (*Euterpe oleraceae*) por povos tradicionais na Amazônia Figura como uma atividade produtiva de relevância em função de suas implicações na renda monetária e não monetária (AZEVEDO, 2015). O manejo desta espécie é constantemente aprimorado em função da inclinação permanente dos agricultores para a melhoria de sua base de recursos. O entendimento ainda incipiente das formas de manejo dos recursos naturais por estas populações tem gerado um conjunto de dificuldades na



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



concepção de estratégias para o seu desenvolvimento endógeno. Entre estas fragilidades estão as intervenções da assistência técnica e da extensão rural (ATER) que tem dificuldades de dialogar com estas racionalidades, principalmente, quando considera o manejo realizado por elas de forma homogênea e procura transferir tecnologias acriticamente.

Em função disso, os agroextrativistas são vistos meramente como categorias sociais vazias ou recipientes passivos de intervenção. Para não incorrer neste equívoco teórico, será assumida neste trabalho a perspectiva analítica de Long e Ploeg (2011), que procura explicar as respostas diferenciadas das populações do meio rural a circunstâncias estruturais similares, mesmo que as condições pareçam relativamente homogêneas.

Para isso, será utilizada a *produção de novidade* (PLOEG, 2008) como conceito analítico para discutir sobre as melhorias realizadas no manejo de açazais. A produção de novidades “é um processo contínuo de solução de problemas diários e de criação de novas e melhores maneiras de otimizar o uso dos fatores de produção e de praticar agricultura, que tem como base as práticas e os saberes locais” (OLIVEIRA et al., 2011 p. 92). Portanto, o objetivo deste trabalho é compreender o processo de *produção de novidades* no manejo dos açazais do Igarapé Marintuba, na Ilha do Capim, em Abaetetuba, Pará.

Metodologia

O presente estudo foi realizado na Ilha do Capim localizada no arquipélago do município de Abaetetuba, distante 60 km de Belém do Pará (AZEVEDO, 2015). A localidade compõe-se por áreas de várzea onde desponta o açai como uma espécie de grande importância para as populações locais. Para compreender esta atividade produtiva, o estudo realizado na Ilha do Capim utiliza a abordagem qualitativa. Entre as modalidades da pesquisa qualitativa foi utilizado o estudo de caso (YIN, 2001), operacionalizado através de um conjunto de técnicas. Entre elas utilizou-se a técnica da bola de neve (Dewes, 2013) e a caminhada transversal (para observar os aspectos ligados ao manejo do açai, principalmente os peculiares a cada agroecossistema estudado). Na realização das entrevistas utilizou-se o questionário semiestruturado (FLICK, 2004). Assim, foram entrevistadas 6 famílias do Igarapé Marintuba no período de 26 à 28 de Maio de 2016.



Resultados e Discussão

O conhecimento (recurso social) diferenciado dos agroextrativistas, gerado a partir de suas longas experiências pessoais e as tecnologias artesanais e industriais (recurso material) utilizadas no manejo do açaí no Igarapé Marintuba, resultam de diferentes novidades entre os tipos de manejo analisados. Mesmo que as famílias sejam vizinhas, elas possuem níveis de conhecimento diferentes, recombina seus recursos materiais de forma diferenciada e realizam práticas distintas que culminam na heterogeneidade das formas de manejo. Esta heterogeneidade é produto, entre outros fatores, de novidades ativamente construídas pelos agroextrativistas.

Entre as famílias pesquisadas do igarapé Marintuba foi possível identificar três Tipos de manejo distintos (Quadro 01). O Tipo I envolve uma única família e possui a maior produtividade (produção/ha) quando comparada com as demais. Esta característica resulta de cinco novidades desenvolvidas no manejo do açaí: (i) o manejo é realizado em toda extensão do açazal; (ii) o intervalo entre os manejos é anual; (iii) definição da distância média de 5m entre touceiras; (iv) a produção de açaí é realizada de forma diversificada (com espécies frutíferas e florestais) e (v) a intensidade do desbaste das touceiras é baixa (são retirados apenas os estipes maiores).

A consequência destas novidades foi o aumento da luminosidade e o aprimoramento da produção que pode ser verificada através das seguintes características das açazeiras: (i) aumento do tamanho do palmito (tipo 1) que é mais valorizado no mercado; (ii) eliminação do fenômeno do estiolamento; (iii) alto perfilhamento dos estipes; (iv) aumento da vida útil dos estipes; (v) dinâmica de aumento crescente da produtividade; e (vi) produção na entressafra. As novidades desenvolvidas no manejo provocaram ainda a diminuição da dificuldade na colheita (penosidade do trabalho) em função da redução da altura dos estipes. O acréscimo da luminosidade provocou, no açazal do Tipo I, o aumento de plantas espontâneas devido a maior exposição do solo a luz. Este fenômeno implicou no aumento dos gastos com a capina. Por isso, a família está constantemente diversificando a área para diminuir a intensidade da luz sobre o solo e reduzir os gastos com a capina da área.



Quadro 01 – Síntese comparativa entre os tipos de manejo do açai presentes no Igarapé Marintuba.

Características	Tipologia		
	I	II	III
Nº de famílias/área	1	2	6
Tempo médio de trabalho na atividade	35 anos	25 anos	28 anos
Idade média dos açazais manejados	35 anos	25 anos	28 anos
Tamanho médio da área cultivada	6 ha	2, 5 ha	4 ha
Quantidade média produzida/ha na safra 2016	417 latas	200 latas	300 latas
Quantidade média produzida/ha na entressafra 2016	200 latas	8 latas	8 latas
Distância média entre plantas (adensamento)	5 metros	3 metros	6 metros
Solteiro (S) ou Diversificado (D)	D	S	S
Estiolamento: Sim (S) ou Não (N)	N	S	S
Luminosidade: Baixa (B) Média (M) Alta (A)	A	B	M
Quantidade média de estipes/touceira	3	6	5
Período de manejo	Jan – Fev	Jan - Fev	Jan - Fev
Faixa manejada: Total (T) ou Parcial (P)	T	P	P
Intervalo de tempo entre manejos	Anual	2 a 3 anos	4 a 5 anos
Intensidade do desbaste: Baixa (B), Média (M) ou Alta (A)	B	A	A
Tipo de palmito ¹ : 1, 2, 3 e Misto (M)	1	2 e M	2 e M
Perfilhamento: Baixo (B), Médio (M) ou Alto (A)	A	A	B
Intensidade de plantas espontâneas: Baixo (B), Médio (M) ou Alto (A)	M	B	B
Penosidade na colheita: Baixo (B), Médio (M) ou Alto (A)	B	M	A
Dinâmica da produtividade: Crescente (PC), Flutuação Média (FM) ou Flutuação Alta (FA)	PC	FA	FM
Vida útil dos estipes	15 anos	8 anos	10 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

As novidades desenvolvidas no Tipo I, não são utilizadas nos Tipos II e III. Estes últimos apresentam base de recurso inferior ao Tipo I, embora possuam diferenças entre si. A semelhança entre eles é marcada por: (i) elevada intensidade no desbaste de



açaizeiras no momento da derruba; (ii) área manejada parcialmente, envolvendo faixas no interior do açaizal; (iii) exploração solteiro; (iv) elevado estiolamento dos estipes e (vi) quantidade de açaí irrelevante produzida/ha na entressafra.

Em relação as diferenças entre os tipos II e III, o que mais se destaca são: (i) distância média entre plantas; (ii) luminosidade; (iii) quantidade média de estipes/touceira; (iv) perfilhamento; (v) quantidade média produzida/ha na safra 2016; (vi) distância média entre plantas (adensamento) e (vii) intervalo de tempo entre manejos.

No tipo II a luminosidade é baixa em função do elevado adensamento dos estipes de açaí. Isso provoca a diminuição de espécies espontâneas, o que facilita o trato cultural da capina. O intervalo de tempo entre a realização do manejo é de 2 à 3 anos, o que ocasiona o perfilhamento contínuo dos estipes e a facilidade de reconstituição do açaizal após a derruba. Porém, a quantidade de estipes por touceira e a distância entre eles, provoca o estiolamento e conseqüentemente a baixa produção/ha (200 latas).

O Tipo III possui luminosidade média em função do menor adensamento dos estipes em relação aos Tipo I e II. Isso também provoca a baixa intensidade de plantas espontâneas. O intervalo de tempo entre a realização do manejo é de 4 a 5 anos, superior ao Tipo II, o que reflete no baixo perfilhamento dos estipes dificultando a reconstituição do açaizal após a derruba. Embora este o Tipo III apresente quantidade de estipes por touceira menor que o Tipo II, a produção/ha (300 latas) é superior a este em função da maior de disponibilidade de luz.

Estes dados mostram que o desempenho produtivo do manejo de tipo I é significativamente superior aos tipos II e III. Algumas famílias agroextrativistas estão procurando adotar as práticas desenvolvidas pela família que realiza o manejo de tipo I por reconhecer suas vantagens. Desta forma, as novidades desenvolvidas no manejo de tipo I estão sendo gradativamente socializadas, gerando construção um nicho sociotécnico. Estes nichos “são espaços protegidos, ou incubadoras, nos quais as novidades sociotécnicas emergem e desenvolvem-se isoladas das pressões dos mercados tradicionais de inovação e dos regimes” (OLIVEIRA et al., 2011 p. 107). Desta forma, os nichos representam o nível local onde as novidades são produzidas.

Estas constatações deixam evidente a diversidade de experiências e a capacidade inovadora dos agroextrativistas através de sua inclinação permanente para a melhoria qualitativa de sua base de recursos. Desta forma, os processos de inovação estão enraizados no trabalho cotidiano dos agroextrativistas através de seus repertórios cul-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



turais que estão assentados na endogeneidade de suas práticas. Nesse sentido, uma possibilidade de compreensão dos processos de inovação nestes contextos está na análise das novidades ativamente desenvolvidas pelos agroextrativistas.

Mesmo com uma proximidade elevada, estas famílias desenvolvem formas de manejo diferentes com Resultados contrastantes. Além disso, as formas de manejo não podem ser consideradas como atrasadas ou rudimentares, mas sim que possuem diferentes níveis de aprimoramento da base de recursos, como podem ser percebidos nos tipos de manejo identificadas ao longo deste trabalho. O conhecimento sobre o manejo não está concentrado em uma única família, pois todas possuem alguma prática inovadora. Portanto, o fator principal no desenvolvimento destes subsistemas de produção de açaí não é a difusão de pacotes tecnológicos externos, mas a socialização entre as famílias da experiência diversificada de manejo existente na própria localidade.

Conclusão

Os agroextrativistas possuem capacidade inovadora que possibilita o manejo dos recursos naturais disponíveis e expressam sua criatividade permanente que contrapõe a concepção de atraso que é atribuído a estas populações tradicionais. A heterogeneidade nas práticas de manejo representa formas de aprimoramento dos recursos naturais manejado pelas famílias. A heterogeneidade pode ser observada na tipologia de manejo ao diferenciar um conjunto de características de desempenho produtivo. A tipologia mostra que as famílias desenvolveram um processo de melhoramento quantitativo e qualitativo da base de recursos que resultou na existência de formas de manejo de açaizal distintas em termos de desempenho e rendimento produtivo. O estudo revelou a existência de um nicho de inovação (espaço protegido) que pode ser manejado no sentido de socializar e disseminar as experiências de manejo.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, H. P. **Atravessando para a sustentabilidade:** agroecossistemas e transição agroecológica na Amazônia tradicional. Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC. Instituto Federal do Pará (IFPA), Campus Castanhal, 2015. 94 p.

DEWES, João Osvaldo. **Amostragem em bola de neve e respondente-driven sampling:** Uma Descrição dos métodos. Monografia apresentada para obtenção de Bacharel em Estatística. Universidade Federal de Santa Maria, Porto Alegre: 2013. 53 p.

FLICK, U. **Uma Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Bookman, 2004.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



MURRIETA, R. S. S. et al. Estratégias de subsistência de uma população ribeirinha do Marajó-Açú, Ilha de Marajó, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Nova Serie Antropologia**, v. 8, p. 147-63, 1989.

OLIVEIRA, Daniela et al. **A produção de novidades: como os agricultores fazem para fazer diferente.** SCHNEIDER; S.; GAZOLLA, M. (Orgs.). Os atores do Desenvolvimento Rural: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 91-116, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos.** Trad. Daniel Grassi - 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://saudeglobal dotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-Metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 11 de jan. de 2016.

(Footnotes)

1 A avaliação da qualidade entre os tipos de palmito é feita seguindo alguns critérios como: cor, uniformidade do diâmetro e comprimento, defeitos e aparência geral, odor, maciez e sabor.